Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32678

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA PRÉ-ECLÂMPSIA E DE COMPLICAÇÕES MATERNO-FETAIS

NURSING CARE IMPORTANCE IN THE PREVENTION OF PRE-ECLAMPSIA AND MATERNAL-FETAL COMPLICATIONS

IMPORTANCIA DE LA ASISTENCIA DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA PREECLAMPSIA Y DE LAS COMPLICACIONES MATERNO-FETALES

Gleiciane Tavares Farias[1]
Sebastiana da Silva de Castro[2]
Thiago Henrique Cardeal[3]
Talita Sena de Souza[4]

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a importância da assistência de enfermagem durante o pré-natal na identificação precoce dos fatores de risco para pré-eclâmpsia e na prevenção de complicações maternas e fetais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, fundamentada na análise de 11 estudos científicos publicados entre 2023 e 2026, que abordaram os fatores de risco, as práticas assistenciais e as complicações hipertensivas da gestação. Os resultados evidenciaram fatores associados à pré-eclâmpsia, como obesidade, hipertensão arterial crônica, diabetes mellitus e antecedentes maternos. Entre as principais ações de enfermagem, destacaram-se o monitoramento da pressão arterial, a avaliação clínica, a identificação de sinais de alerta, a educação em saúde e o acompanhamento contínuo das gestantes. Também foram identificadas complicações como eclâmpsia, síndrome HELLP, insuficiência renal, prematuridade e restrição do crescimento intrauterino, além de desafios relacionados à qualificação profissional e à continuidade da assistência. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é relevante para o reconhecimento precoce dos riscos e a organização do cuidado pré-natal, ressaltando-se a importância da assistência multiprofissional e da qualificação permanente para a saúde materno-fetal.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Cuidados de enfermagem. Cuidado pré-natal.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the importance of nursing care during prenatal care for the early identification of risk factors for preeclampsia and for the prevention of maternal and fetal complications. It is an integrative literature review with a descriptive character, based on the analysis of 11 scientific studies published between 2023 and 2026 that addressed risk factors, care practices, and hypertensive complications of pregnancy. The results showed factors associated with preeclampsia, such as obesity, chronic arterial hypertension, diabetes mellitus, and maternal history. Among the main nursing actions, blood pressure monitoring, clinical assessment, identification of warning signs, health education, and continuous follow-up of pregnant women stood out. Complications such as eclampsia, HELLP syndrome, renal failure, prematurity, and intrauterine growth restriction were also identified, along with challenges related to professional qualification and continuity of care. It is concluded that the nurse's role is relevant for the early recognition of risks and the organization of prenatal care, highlighting the importance of multiprofessional care and continuous professional qualification for maternal-fetal health.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário do Norte (UNINORTE).
[2] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário do Norte (UNINORTE).
[3] Graduando em Enfermagem. Centro Universitário do Norte (UNINORTE).
[4] Orientadora. Enfermeira, pós-graduada em Docência do Ensino Superior, Auditoria, Planejamento e Gestão em Saúde. Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

Keywords: Preeclampsia. Nursing care. Prenatal care.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la importancia de la asistencia de enfermería durante el control prenatal para la identificación temprana de factores de riesgo de preeclampsia y para la prevención de complicaciones maternas y fetales. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, de carácter descriptivo, basada en el análisis de 11 estudios científicos publicados entre 2023 y 2026 que abordaron los factores de riesgo, las prácticas asistenciales y las complicaciones hipertensivas del embarazo. Los resultados evidenciaron factores asociados a la preeclampsia, como la obesidad, la hipertensión arterial crónica, la diabetes mellitus y los antecedentes maternos. Entre las principales acciones de enfermería se destacaron el monitoreo de la presión arterial, la evaluación clínica, la identificación de signos de alerta, la educación en salud y el seguimiento continuo de las gestantes. También se identificaron complicaciones como eclampsia, síndrome HELLP, insuficiencia renal, prematuridez y restricción del crecimiento intrauterino, además de desafíos relacionados con la calificación profesional y la continuidad de la atención. Se concluye que la actuación del enfermero es relevante para el reconocimiento temprano de los riesgos y la organización del control prenatal, destacándose la importancia de la atención multiprofesional y de la calificación permanente para la salud materno-fetal.

Palabras clave: Preeclampsia. Atención de enfermería. Atención prenatal.

1 INTRODUÇÃO

A gestação constitui um período de importantes transformações fisiológicas no organismo feminino, exigindo acompanhamento contínuo para a identificação de alterações que possam comprometer a saúde materna e fetal. Embora seja considerada um processo fisiológico, determinadas condições clínicas podem favorecer o desenvolvimento de complicações durante a gravidez. Nesse contexto, Vieira GN, et al. (2025) destacam a importância do acompanhamento pré-natal para a identificação de riscos e a prevenção de complicações gestacionais, ressaltando a necessidade de uma assistência adequada às condições de cada mulher. Entre as complicações gestacionais, destaca-se a pré-eclâmpsia, uma condição hipertensiva que pode comprometer a saúde da gestante e do feto.

Sobre isto, Silva PLF, et al. (2024) abordam suas repercussões materno-fetais, incluindo complicações como eclâmpsia, síndrome HELLP, insuficiência renal, prematuridade e restrição do crescimento intrauterino. Essas manifestações demonstram a importância do reconhecimento precoce das alterações clínicas e do acompanhamento adequado durante a gestação.

O desenvolvimento da pré-eclâmpsia está relacionado a diferentes fatores de risco que devem ser considerados durante o pré-natal. Silva SP e Santos DC (2026) identificaram condições como idade materna, histórico familiar, obesidade, diabetes mellitus e fatores ambientais e comportamentais associados à doença. Ribeiro AC, et al. (2025), em estudo

realizado com gestantes acompanhadas em um centro de referência no município de Tucuruí, Pará, também identificaram a presença de obesidade e hipertensão arterial crônica entre as condições clínicas investigadas, evidenciando a relevância da avaliação individualizada das gestantes.

Nesse cenário, a assistência de enfermagem desempenha papel importante na identificação precoce de alterações e no acompanhamento das mulheres durante o pré-natal. Mota BB, et al. (2025) destacam o monitoramento da pressão arterial, o reconhecimento de sinais e sintomas e a educação em saúde como práticas relacionadas à prevenção da pré-eclâmpsia. Santana AS e Menezes JL (2024) ressaltam a avaliação clínica, o acompanhamento sistematizado e as orientações às gestantes como componentes da assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Além das atividades clínicas, a educação em saúde e a continuidade do cuidado constituem elementos importantes da assistência pré-natal. Soares BNF, et al. (2026) enfatizam a estratificação de risco, o monitoramento clínico e o cuidado integral e humanizado. Entretanto, a realização dessas práticas exige conhecimentos específicos e organização dos serviços de saúde. Teixeira BDS (2025) destaca a necessidade de atualização profissional, evidenciando a importância da qualificação dos enfermeiros envolvidos no acompanhamento das gestantes com hipertensão gestacional.

Diante desse contexto, a investigação justifica-se pela necessidade de reunir evidências científicas sobre as práticas de enfermagem relacionadas à identificação precoce da pré-eclâmpsia e ao acompanhamento das gestantes com fatores de risco. A compreensão dessas ações apresenta relevância para o aprimoramento da assistência pré-natal, especialmente diante dos desafios relacionados à qualificação profissional, à continuidade do cuidado e à prevenção de complicações maternas e fetais. Assim, estabelece-se a seguinte questão norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem durante o pré-natal na identificação precoce dos fatores de risco para pré-eclâmpsia e na prevenção de complicações maternas e fetais?

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem durante o pré-natal na identificação precoce dos fatores de risco para pré-eclâmpsia e na prevenção de complicações maternas e fetais, com base nas evidências disponíveis na literatura científica.

Busca-se identificar os principais fatores de risco clínicos, obstétricos e sociodemográficos associados à condição, descrever as ações de enfermagem relacionadas à

prevenção, à identificação precoce e ao acompanhamento gestacional, incluindo as dificuldades assistenciais, bem como caracterizar as principais complicações maternas e fetais e suas relações com as necessidades de cuidado de enfermagem.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido como revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e sintetizar publicações sobre a pré-eclâmpsia e a assistência de enfermagem no pré-natal (SOUZA MT, et al., 2010). Os estudos descritivos têm como finalidade caracterizar fenômenos e descrever as relações entre suas variáveis A revisão integrativa permite incorporar, de forma sistemática, estudos de diferentes delineamentos sobre um mesmo tema (GIL, 2008).

A questão norteadora foi: "Qual a importância da assistência de enfermagem durante o pré-natal na identificação precoce dos fatores de risco para pré-eclâmpsia e na prevenção de complicações maternas e fetais?".

As buscas foram realizadas nas bases SciELO, PubMED e Google Acadêmico em outubro de 2026. Os descritores utilizados nas buscas foram os seguintes: "pré-eclâmpsia", "assistência de enfermagem", "pré-natal" e "complicações maternas e fetais", com os operadores booleanos "AND" e "OR".

Para este artigo, foram considerados os seguintes Critérios de Inclusão (CIs):

CI01. Estudos que abordem pré-eclâmpsia em conjunto com temas como assistência pré-natal, fatores de risco, ações de enfermagem ou complicações maternas e fetais;

CI02. Estudos publicados entre 2023 e 2026.

CI03. Estudos escritos em português;

CI04. Estudos que estejam disponíveis na íntegra.

Para que um estudo possa ser considerado apto, ele deve atender a todos os Critérios de Inclusão. Já com relação aos Critério de Exclusão (CEs), em que basta que um único CE seja atendido para que o estudo possa ser removido, este artigo considerou os seguintes:

CE01. Estudos duplicados;

CE02. Estudos sem acesso ao texto completo;

CE03. Estudos sem relação direta com a temática, após a leitura do título e do resumo;

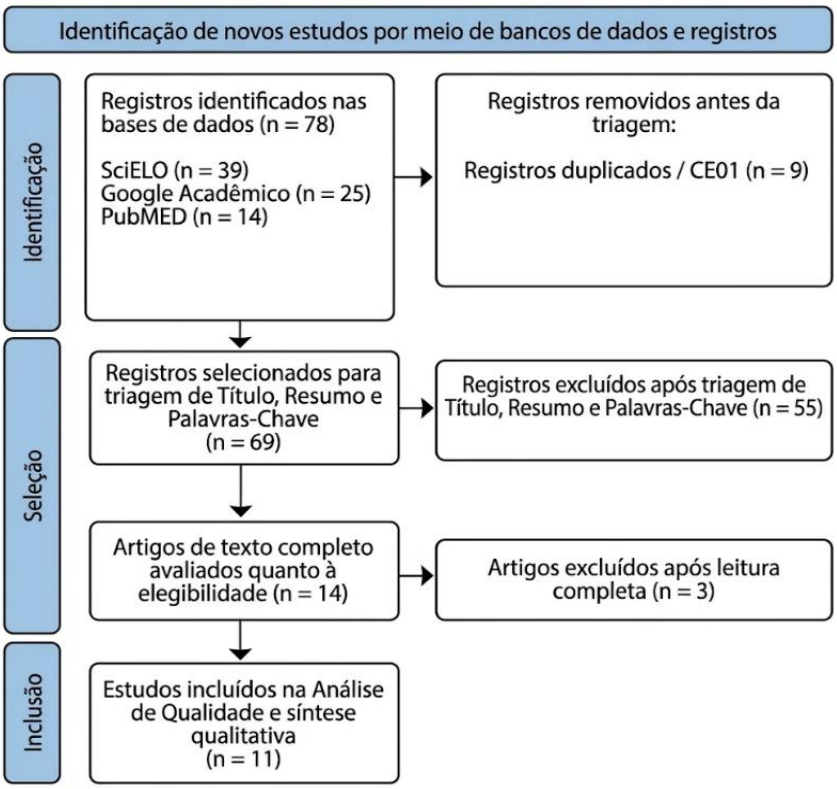
CE04. Estudos que não respondiam à questão norteadora, após a leitura na íntegra.

Os artigos elegíveis e aprovados nos Critérios de Inclusão também passarem por uma Análise de Qualidade, que avaliou se os estudos estão adequados aos objetivos do estudo.

3 RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados retornou um total de 78 estudos, sendo 39 no SciELO, 25 no Google Acadêmico e 14 no PubMED. Destes, 9 foram categorizados como Duplicados, enquadrando-se no CE01. O restante, 69, teve seus Títulos, Resumos e Palavras-Chave avaliados. Destes, 14 atenderam a todos os Critérios de Inclusão. Após leitura completa dos artigos, 11 foram considerados aptos para fazerem parte deste estudo e passaram pela Análise de Qualidade, que avaliou o grau de adequação dos estudos ao escopo da pesquisa, ou seja, se os estudos estavam aptos a comporem este artigo. Ou seja, 3 estudos foram excluídos. Ressalta-se que todas as etapas desta pesquisa para seleção dos estudos foram realizadas de forma independente pelos pesquisadores, e os seus resultados devidamente avaliados e validados. A Figura 1 detalha como se deu a execução desta pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos



Fonte: Os autores (2026), baseado em Page MJ, et al (2021).

Para cada estudo incluído, foram extraídos autoria, ano, periódico, delineamento, local, população, objetivos, principais achados e, quando disponíveis, os resultados quantitativos reportados pelos autores. Essas informações estão organizadas nas Tabelas 1 e 2. Os achados foram agrupados em três categorias temáticas e analisados de forma descritiva e narrativa, que embasam o capítulo dos Resultados. Por se tratar de revisão da literatura, sem coleta de dados com seres humanos, o estudo não foi submetido a comitê de ética em pesquisa

Os 11 estudos selecionados foram caracterizados segundo autoria, ano, periódico, local, população e eixo temático (Tabela 1). A maioria (8 dos 11) é de revisões da literatura, e os demais são estudos observacionais ou quantitativos conduzidos em serviços de saúde. A análise desses estudos permitiu identificar evidências relacionadas aos fatores de risco para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia, às ações de enfermagem realizadas durante o acompanhamento pré-natal e às complicações maternas e fetais associadas às síndromes hipertensivas da gestação, abordando aspectos clínicos, epidemiológicos e assistenciais da atenção à saúde materno-fetal

Tabela 1 – Características dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na prevenção da pré-eclâmpsia durante o pré-natal

Nº	Autor e Ano	Periódico	Local	População	Eixo Temático
E01	Barcelos VCP (2025)	TCC – Centro Universitário UNIFACIG	Não se aplica	12 Documentos	3.1 e 3.2
E02	Costa RJ, et al., (2025)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Bragança, PA, Brasil	121 parturientes de alto risco	3.1 e 3.3
E03	Mota BB, et al., (2025)	Revista Foco	Não se aplica	20 artigos publicados entre 2020 e 2024	3.2
E04	Ribeiro AC, et al., (2025)	Revista PPC – Políticas Públicas & Cidades	Tucuruí, PA, Brasil	155 prontuários de gestantes atendidas no pré-natal de alto risco com diagnóstico de pré-eclâmpsia	3.1
E05	Santana AS e Menezes JL, (2024)	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Não se aplica	37 artigos e diretrizes	3.2
E06	Silva PLF, et al., (2024)	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Não se aplica	11 artigos publicados entre 2010 a 2024	3.1 e 3.3
E07	Silva SP e Santos DC, (2026)	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Não se aplica	8 estudos publicados entre 2015 e 2025	3.1
E08	Soares JKT, et al., (2023)	Capítulo de livro	Não se aplica	6 estudos publicados entre 2019 e 2022	3.1 e 3.2
E09	Soares BNF, et al., (2026)	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Não se aplica	Artigos sobre a atuação do enfermeiro nas síndromes hipertensivas	3.2
E10	Teixeira BDS (2025)	TCC – Centro Universitário de Patos (UNIFIP)	Patos, PB, Brasil	20 enfermeiros da Atenção Básica	3.2

Nº	Autor e Ano	Periódico	Local	População	Eixo Temático
E11	Vieira GN, et al., (2025)	Revista CPAQV	Não se aplica	Artigos publicados entre 2014/2015 e 2024	3.2

Fonte: Os autores (2026).

Os resultados quantitativos dos estudos selecionados estão disponíveis na Tabela 2. Três deles apresentam dados numéricos próprios: Ribeiro et al. (2025), com 155 prontuários de gestantes com diagnóstico de pré-eclâmpsia atendidas em um serviço de pré-natal de alto risco em Tucuruí (PA), entre 2022 e 2024; Costa et al. (2025), com 121 parturientes de alto risco admitidas em uma maternidade de referência na região do Rio Caeté (PA); e Teixeira (2025), que avaliou o conhecimento de 20 enfermeiros da Atenção Básica de Patos (PB). Os valores são reproduzidos como cada estudo os reportou, sem agregação entre eles, dadas as diferenças de populações, delineamentos e instrumentos. Por isso, os dados de Teixeira referem-se ao conhecimento profissional, e não a desfechos das gestantes.

Tabela 2 – Principais achados dos estudos incluídos, segundo delineamento e objetivo

Nº	Delineamento	Objetivo	Principais Achados
E01	Revisão bibliográfica	Destacar a importância do pré-natal para o diagnóstico precoce e o controle da pré-eclâmpsia.	O pré-natal qualificado permite identificar precocemente fatores de risco e sinais clínicos. Os fatores predisponentes incluem primigestação, obesidade, histórico familiar, hipertensão crônica, diabetes e condições socioeconômicas desfavoráveis.
E02	Estudo epidemiológico, transversal, analítico, quantitativo	Avaliar os desfechos obstétricos e perinatais de gestantes de alto risco em uma maternidade de referência do Rio Caeté, Pará.	Pré-eclâmpsia foi o diagnóstico mais frequente na admissão (39,7%), seguida de hiperglicemia, hemorragia pós-parto, eclâmpsia e síndrome HELLP. Houve 2 óbitos maternos. Dos óbitos fetais, 80% ocorreram em gestantes com pré-natal apenas de risco habitual. Apenas 33,1% das gestantes fizeram pré-natal compartilhado, e 66,9% não foram encaminhadas ao alto risco.
E03	Revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa	Compreender a atuação do enfermeiro na prevenção da pré-eclâmpsia durante o pré-natal, com ênfase na detecção precoce e no controle da doença.	A consulta de enfermagem inclui aferição da pressão arterial, acompanhamento de exames e monitoramento de queixas. A educação em saúde abrange dieta, controle do peso, atividade física moderada, controle do estresse e abandono do tabagismo. A escuta qualificada e o vínculo com a gestante fortalecem a adesão e o autocuidado.
E04	Estudo documental, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa	Identificar o perfil epidemiológico e os fatores de risco associados à pré-eclâmpsia em gestantes atendidas no pré-natal de alto risco em Tucuruí-PA.	Obesidade (40,6%) e hipertensão arterial crônica (31,6%) foram os fatores de risco mais frequentes. Baixa renda (64,5%) e histórico prévio de PE (22,6%) também se destacaram. O diagnóstico de PE foi registrado em cerca de 53% das gestantes.
E05	Revisão integrativa	Analisar a atuação do enfermeiro na Atenção Primária na detecção precoce da hipertensão gestacional e da pré-eclâmpsia, destacando estratégias para prevenir complicações materno-fetais.	A assistência pré-natal sistematizada e humanizada permite identificar fatores de risco precocemente.Entre os desafios estão a falta de capacitação contínua dos enfermeiros, o acesso desigual aos serviços (sobretudo em regiões periféricas), a sobrecarga de trabalho e a fragmentação do cuidado. O atendimento humanizado é apontado como fator que fortalece a adesão ao pré-natal.
E06	Revisão de literatura	Explorar as implicações materno-fetais da pré-eclâmpsia e da hipertensão	Complicações maternas (eclâmpsia, insuficiência renal, síndrome HELLP e maior risco cardiovascular a longo

Nº	Delineamento	Objetivo	Principais Achados
		gestacional e discutir os avanços no manejo clínico.	prazo) e fetais (restrição de crescimento intrauterino, prematuridade e mortalidade neonatal). A aspirina em baixa dose, iniciada no fim do primeiro trimestre, reduz o risco de pré-eclâmpsia. A suplementação de 1 g de cálcio por dia reduz as taxas da doença, sobretudo em dietas pobres em cálcio.
E07	Revisão integrativa	Identificar e descrever os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia na gravidez.	A doença é multifatorial. Os fatores biológicos e clínicos mais recorrentes são idade materna extrema, hipertensão crônica, diabetes mellitus, obesidade, gestação múltipla e histórico familiar. Entre os determinantes sociais, destacam-se baixa escolaridade, baixa renda, procedência rural e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Tabagismo e estilo de vida não saudável também foram associados a maior risco.
E08	Revisão de escopo	Mapear as evidências sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal frente aos fatores de risco para pré-eclâmpsia.	A atuação ocorre principalmente nas primeiras consultas, com anamnese e exame físico para identificar fatores de risco, como baixa escolaridade, histórico de hipertensão, multiparidade, idade acima de 40 anos, cardiopatias e pré-eclâmpsia prévia. Entre as intervenções estão o acolhimento com escuta qualificada, o monitoramento de sinais vitais e a orientação sobre AAS e cálcio.
E09	Revisão integrativa	Descrever a atuação do enfermeiro frente às síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção primária.	Educação em saúde, estratificação de risco, monitoramento clínico e cuidado integral e humanizado são as principais ações do enfermeiro no pré-natal.
E10	Estudo descritivo, transversal, quantitativo	Analisar o conhecimento de enfermeiros da Atenção Básica de Patos-PB sobre a assistência no pré-natal de alto risco para gestantes com hipertensão gestacional.	Foram identificadas lacunas de conhecimento, com desempenho abaixo do esperado em parte dos itens. A principal dificuldade relatada foi a referência e contrarreferência (60%), seguida do diagnóstico tardio e da adesão tardia ao pré-natal (30%).
E11	Revisão Integrativa	Analisar a importância do pré-natal na prevenção de complicações materno-infantis e identificar as barreiras à adesão.	O pré-natal adequado permite diagnóstico precoce e reduz complicações como hipertensão gestacional, diabetes gestacional e infecções, além de favorecer a saúde mental. As barreiras à adesão incluem falta de acesso aos serviços, desinformação, ausência do parceiro, vulnerabilidade socioeconômica, falta de transporte e sobrecarga das equipes.

Fonte: Os autores (2026).

Conforme já apontado na Tabela 1, os achados foram organizados em três categorias temáticas, estabelecidas conforme os objetivos específicos da pesquisa: fatores de risco para pré-eclâmpsia e a importância da identificação precoce no pré-natal; assistência de enfermagem na prevenção e no acompanhamento da pré-eclâmpsia; e complicações maternas e fetais associadas à pré-eclâmpsia e a importância do cuidado de enfermagem.

3.1 Fatores de risco para pré-eclâmpsia e a importância da identificação precoce no pré-natal

Os estudos selecionados apresentaram diferentes fatores clínicos, obstétricos e sociodemográficos associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia, destacando condições preexistentes e características maternas que necessitam de atenção durante o acompanhamento

gestacional. Entre os fatores descritos na literatura, foram identificados hipertensão arterial crônica, obesidade, diabetes mellitus, idade materna e antecedentes familiares e obstétricos.

Silva SP e Santos DC (2026), em revisão integrativa sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia, identificaram a idade materna, o histórico familiar, a obesidade e o diabetes mellitus entre as condições associadas à ocorrência da doença. Os autores também abordaram fatores ambientais e comportamentais, apresentando diferentes aspectos relacionados às condições de saúde das gestantes. A revisão destacou o reconhecimento dessas características durante o pré-natal como parte da identificação de mulheres com maior risco de desenvolver complicações hipertensivas.

Ribeiro AC, et al. (2025), em pesquisa realizada em um centro de referência no município de Tucuruí, Pará, analisaram o perfil epidemiológico de gestantes acompanhadas no pré-natal de alto risco entre 2022 e 2024. Conforme o resumo do estudo, foram analisadas 157 gestantes, com maior frequência de mulheres na faixa etária de 26 a 30 anos, correspondente a 30,8% da população apresentada. Entre as condições clínicas identificadas, a obesidade representou 40,6%, enquanto a hipertensão arterial crônica correspondeu a 31,6%.

Os autores também apresentaram informações relacionadas às condições socioeconômicas das gestantes, identificando renda familiar inferior a um salário-mínimo em parcela expressiva da população investigada. Os dados reunidos caracterizaram o perfil clínico e sociodemográfico das mulheres acompanhadas no serviço especializado, contemplando aspectos considerados na avaliação do risco gestacional (RIBEIRO AC, et al., 2025).

Barcelos VCP (2025), ao abordar o manejo da pré-eclâmpsia na Atenção Primária à Saúde, destacou a importância da identificação dos fatores de risco, da avaliação dos sinais clínicos e da realização de exames laboratoriais durante o acompanhamento pré-natal. O trabalho também apresentou as consultas regulares como parte do processo de acompanhamento das condições maternas, especialmente diante da possibilidade de desenvolvimento de alterações hipertensivas.

Na revisão de escopo realizada por Soares JKT, et al. (2023), foram reunidas evidências de seis estudos relacionados à atuação do enfermeiro diante dos fatores de risco para pré-eclâmpsia. As autoras identificaram práticas voltadas à investigação de antecedentes clínicos e obstétricos, à avaliação das condições de saúde das gestantes e ao reconhecimento de alterações que necessitam de acompanhamento durante o pré-natal.

Vieira GN, et al. (2025), ao investigarem a importância do pré-natal na prevenção de complicações gestacionais, destacaram a identificação de riscos como uma das funções do acompanhamento gestacional. O estudo também abordou dificuldades relacionadas à adesão das gestantes às consultas, incluindo barreiras que podem comprometer a continuidade da assistência e a realização das avaliações previstas.

Os achados desta categoria reuniram fatores de risco clínicos, antecedentes maternos, características sociodemográficas e aspectos relacionados ao acompanhamento pré-natal. As publicações apresentaram informações sobre a identificação dessas condições e sua consideração na avaliação das gestantes, tanto na Atenção Primária à Saúde quanto nos serviços de referência.

3.2 Assistência de enfermagem na prevenção e no acompanhamento da pré-eclâmpsia

As publicações analisadas apresentaram diferentes ações de enfermagem relacionadas à prevenção, à identificação precoce e ao acompanhamento da pré-eclâmpsia. Entre as práticas descritas, destacaram-se o monitoramento da pressão arterial, a avaliação clínica, a investigação dos fatores de risco, a solicitação ou o acompanhamento de exames conforme as atribuições profissionais e os protocolos assistenciais, a educação em saúde e o encaminhamento das gestantes que necessitam de atendimento especializado.

Mota BB, et al. (2025), em estudo sobre a assistência de enfermagem na prevenção da pré-eclâmpsia durante o pré-natal, destacaram o monitoramento da pressão arterial como uma das principais ações desenvolvidas pelos profissionais. Os autores também identificaram a importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e da realização de atividades educativas voltadas às gestantes. As práticas apresentadas compreenderam o acompanhamento das condições maternas e a orientação sobre alterações que exigem avaliação pelos serviços de saúde.

Santana AS e Menezes JL (2024), ao analisarem a atuação do enfermeiro na detecção precoce da hipertensão gestacional e da pré-eclâmpsia na Atenção Primária, evidenciaram a avaliação clínica e o acompanhamento sistematizado como componentes da assistência. As autoras também destacaram a utilização de exames complementares e a realização de orientações durante as consultas, contemplando o reconhecimento de alterações hipertensivas e o acompanhamento das necessidades apresentadas pelas gestantes.

Soares BNF, et al. (2026), em revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro nas síndromes hipertensivas da gestação no âmbito da Atenção Primária, identificaram a educação

em saúde, a estratificação de risco e o monitoramento clínico como práticas relacionadas à assistência de enfermagem. O estudo também apresentou o cuidado integral e humanizado como componente do atendimento às mulheres durante o período gestacional.

Entre as ações descritas por Soares BNF, et al. (2026), a estratificação de risco foi apresentada como parte da avaliação das condições clínicas e obstétricas das gestantes. O monitoramento clínico e a educação em saúde também integraram as práticas identificadas na revisão, abrangendo o acompanhamento das alterações maternas e as orientações relacionadas à continuidade do cuidado.

Soares JKT, et al. (2023), em revisão de escopo, mapearam evidências de seis estudos sobre a atuação do enfermeiro no pré-natal diante dos fatores de risco para pré-eclâmpsia. As autoras destacaram a identificação dos fatores de risco, a avaliação clínica e a educação em saúde como componentes da assistência. Os achados também contemplaram a investigação de antecedentes obstétricos e o acompanhamento das condições maternas durante as consultas.

Mota BB, et al. (2025) também apresentaram a educação em saúde como uma das ações desenvolvidas pela enfermagem na prevenção de complicações gestacionais. A síntese do estudo destacou as orientações às gestantes juntamente com a avaliação dos sinais e sintomas e o controle dos níveis pressóricos, compondo as práticas assistenciais descritas pelos autores.

Barcelos VCP (2025) abordou a realização de consultas regulares, a avaliação dos sinais clínicos e o acompanhamento de exames laboratoriais como elementos do manejo da pré-eclâmpsia na Atenção Primária à Saúde. O trabalho também destacou a identificação dos fatores de risco como parte do acompanhamento gestacional, reunindo práticas relacionadas à vigilância das condições maternas.

Teixeira BDS (2025), em estudo sobre a assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco para mulheres com diagnóstico de hipertensão gestacional, investigou os conhecimentos de 20 profissionais de enfermagem. Os resultados apresentaram diferenças entre as médias dos domínios avaliados, contemplando aspectos relacionados ao conhecimento profissional e à assistência prestada às gestantes com condições hipertensivas.

A pesquisa de Teixeira BDS (2025) também destacou a necessidade de atualização dos profissionais de enfermagem, considerando os conhecimentos exigidos para o acompanhamento de mulheres com hipertensão gestacional. Os resultados apresentados concentraram-se na avaliação dos profissionais participantes e nas necessidades de qualificação da assistência.

Vieira GN, et al. (2025) destacaram a importância do acompanhamento pré-natal para a identificação de riscos e a prevenção de complicações materno-infantis. Os autores também abordaram barreiras relacionadas à adesão das gestantes às consultas, apresentando dificuldades que interferem na regularidade do acompanhamento e na continuidade das ações assistenciais.

No conjunto dos estudos, as práticas de enfermagem identificadas compreenderam ações de avaliação, acompanhamento, orientação e organização do cuidado. As publicações abordaram tanto as atividades realizadas diretamente com as gestantes quanto aspectos relacionados ao conhecimento profissional, à adesão ao pré-natal e à continuidade da assistência.

3.3 Complicações maternas e fetais associadas à pré-eclâmpsia e a importância do cuidado de enfermagem

Os estudos selecionados também apresentaram informações sobre complicações maternas e fetais relacionadas à pré-eclâmpsia e às demais síndromes hipertensivas da gestação. Entre os desfechos abordados, destacaram-se eclâmpsia, síndrome HELLP, insuficiência renal, prematuridade e restrição do crescimento intrauterino.

Silva PLF, et al. (2024), em estudo sobre as implicações materno-fetais da pré-eclâmpsia e da hipertensão gestacional, identificaram diferentes complicações relacionadas às condições hipertensivas. Entre as manifestações maternas descritas, foram apresentadas a eclâmpsia, a síndrome HELLP e a insuficiência renal. Quanto às repercussões fetais e neonatais, os autores destacaram a prematuridade e a restrição do crescimento intrauterino.

O estudo de Silva PLF, et al. (2024) também abordou o diagnóstico precoce e as intervenções preventivas no manejo clínico dessas condições, reunindo informações sobre a identificação das alterações hipertensivas e o acompanhamento das possíveis repercussões maternas e fetais.

Costa RJ, et al. (2025), em pesquisa realizada com 121 parturientes de alto risco atendidas em uma maternidade de referência na região do Rio Caeté, Pará, avaliaram desfechos obstétricos e perinatais. Conforme a síntese apresentada, os autores identificaram eclâmpsia em 4,1% das participantes e síndrome HELLP em 1,7%, além de outras condições obstétricas e perinatais presentes na população investigada.

A pesquisa de Costa RJ, et al. (2025) contemplou diferentes condições de alto risco gestacional, não se restringindo exclusivamente às mulheres com pré-eclâmpsia. Dessa forma,

os desfechos apresentados caracterizaram a população geral investigada no serviço de referência, incluindo as complicações hipertensivas identificadas durante a assistência obstétrica.

Mota BB, et al. (2025), ao abordarem a assistência de enfermagem na prevenção da pré-eclâmpsia, destacaram o monitoramento da pressão arterial, a identificação precoce de sinais e sintomas e a educação em saúde como ações relacionadas à prevenção de complicações gestacionais. Os resultados sintetizados pelos autores contemplaram práticas assistenciais voltadas ao acompanhamento das alterações maternas.

Santana AS e Menezes JL (2024) também apresentaram ações de avaliação clínica, acompanhamento sistematizado e utilização de exames complementares relacionadas à identificação precoce da hipertensão gestacional e da pré-eclâmpsia. As práticas descritas compreenderam a observação das condições clínicas e a realização de orientações durante o acompanhamento pré-natal.

Soares BNF, et al. (2026) destacaram o monitoramento clínico, a estratificação de risco e o cuidado integral e humanizado na assistência às gestantes com síndromes hipertensivas. Os achados da revisão contemplaram práticas de enfermagem relacionadas à avaliação das condições maternas e à organização do acompanhamento durante a gestação.

Os resultados desta categoria reuniram complicações clínicas e obstétricas descritas na literatura, além de ações de enfermagem relacionadas à identificação de alterações e ao acompanhamento das gestantes. As publicações contemplaram tanto os desfechos maternos e fetais associados às condições hipertensivas quanto as práticas assistenciais apresentadas para o cuidado durante o pré-natal.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a assistência de enfermagem desempenha papel relevante na identificação precoce da pré-eclâmpsia e no acompanhamento de gestantes com fatores de risco para complicações hipertensivas. Os achados demonstram que o cuidado pré-natal envolve diferentes ações, como avaliação clínica, monitoramento da pressão arterial, educação em saúde e acompanhamento contínuo das condições maternas e fetais. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro integra a assistência multiprofissional e contribui para a identificação de situações que necessitam de investigação e encaminhamento especializado.

Em relação aos fatores de risco, Silva SP e Santos DC (2026) destacaram condições como idade materna, histórico familiar, obesidade e diabetes mellitus, além de aspectos ambientais e

comportamentais associados ao desenvolvimento da pré-eclâmpsia. Esses achados apresentam relação com Ribeiro AC, et al. (2025), que identificaram a obesidade e a hipertensão arterial crônica entre as condições clínicas mais frequentes nas gestantes acompanhadas em um centro de referência no município de Tucuruí, Pará.

A aproximação entre os estudos demonstra a importância de reconhecer características maternas que podem indicar maior vulnerabilidade às complicações hipertensivas, embora a frequência dessas condições não permita estabelecer, isoladamente, uma relação de causalidade.

Nesse sentido, Barcelos VCP (2025) e Soares JKT, et al. (2023) apresentam resultados convergentes ao destacar a investigação dos antecedentes clínicos e obstétricos, a avaliação dos sinais maternos e o acompanhamento regular durante o pré-natal. A identificação dos fatores de risco deve estar associada à observação contínua das condições gestacionais, considerando que alterações hipertensivas podem surgir ao longo da gravidez. Dessa forma, a assistência de enfermagem não se restringe à realização de procedimentos pontuais, envolvendo também o acompanhamento individualizado e a identificação de necessidades específicas.

Quanto às práticas assistenciais, Mota BB, et al. (2025) e Santana AS e Menezes JL (2024) ressaltaram a importância do monitoramento da pressão arterial, da avaliação clínica e do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da pré-eclâmpsia. Os estudos apresentam concordância ao considerar essas atividades componentes importantes da assistência pré-natal. Entretanto, Santana e Menezes também destacam o acompanhamento sistematizado e a utilização de exames complementares, ampliando a compreensão sobre as diferentes ações que integram o cuidado de enfermagem às gestantes.

A educação em saúde também se destacou entre as práticas identificadas. Mota BB, et al. (2025), Soares JKT, et al. (2023) e Soares BNF, et al. (2026) apontaram a importância das orientações relacionadas aos fatores de risco, ao reconhecimento de alterações clínicas e à continuidade do acompanhamento gestacional. Essas ações podem favorecer a participação das mulheres no cuidado e a procura oportuna pelos serviços de saúde. Além disso, a abordagem educativa deve considerar as necessidades individuais das gestantes, possibilitando uma assistência mais acessível e humanizada.

Soares BNF, et al. (2026) também enfatizaram a estratificação de risco, o monitoramento clínico e o cuidado integral como componentes da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Esses achados complementam as observações de Barcelos VCP (2025), que destacou a realização de consultas regulares, a avaliação dos sinais clínicos e o acompanhamento dos

exames laboratoriais. A análise conjunta demonstra que a identificação precoce da pré-eclâmpsia envolve ações articuladas, desenvolvidas ao longo do acompanhamento gestacional e direcionadas às condições apresentadas por cada mulher.

Outro aspecto relevante refere-se à qualificação dos profissionais de enfermagem. Teixeira BDS (2025), ao investigar os conhecimentos de 20 profissionais envolvidos na assistência às gestantes com hipertensão gestacional, identificou diferenças entre os domínios avaliados e destacou a necessidade de atualização profissional. Esses resultados relacionam-se às práticas descritas por Santana AS e Menezes JL (2024), considerando que a avaliação clínica, o reconhecimento dos sinais de alerta e o acompanhamento sistematizado exigem conhecimentos específicos. Assim, a educação permanente apresenta-se como uma estratégia importante para o aprimoramento da assistência, embora os estudos não permitam mensurar diretamente seus efeitos sobre a redução das complicações.

A continuidade do acompanhamento pré-natal constitui outro elemento importante para a assistência às gestantes. Vieira GN, et al. (2025) destacaram dificuldades relacionadas à adesão às consultas, enquanto Barcelos VCP (2025) enfatizou a importância do acompanhamento regular para a identificação das alterações hipertensivas. Esses achados demonstram que a qualidade do cuidado depende não apenas das práticas realizadas pelos profissionais, mas também das condições que favorecem o acesso e a permanência das gestantes nos serviços de saúde. Nesse contexto, a organização da assistência e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuárias representam aspectos relevantes para a continuidade do acompanhamento.

Em relação às complicações maternas e fetais, Silva PLF, et al. (2024) identificaram manifestações graves associadas à pré-eclâmpsia, incluindo eclâmpsia, síndrome HELLP e insuficiência renal, além de repercussões como prematuridade e restrição do crescimento intrauterino. Esses achados apresentam correspondência com Costa RJ, et al. (2025), que identificaram complicações hipertensivas em gestantes de alto risco atendidas em uma maternidade de referência na região do Rio Caeté, Pará. Entretanto, é necessário considerar que os estudos possuem delineamentos e populações diferentes, não sendo possível comparar diretamente a frequência dos desfechos apresentados.

A identificação dessas complicações reforça a importância das ações de acompanhamento clínico descritas por Mota BB, et al. (2025) e Soares BNF, et al (2026). O monitoramento das condições maternas, a estratificação de risco e o reconhecimento de sinais

de agravamento integram a assistência às gestantes com maior vulnerabilidade. Contudo, essas práticas devem ocorrer de forma articulada com os demais profissionais e serviços da rede de atenção, considerando que a prevenção e o manejo das complicações hipertensivas exigem acompanhamento multiprofissional e acesso oportuno à assistência especializada.

Embora os estudos apresentem concordância quanto à relevância da assistência de enfermagem, algumas limitações devem ser consideradas. Parte das publicações corresponde a revisões da literatura, enquanto outras apresentam dados observacionais de populações específicas. Essa diversidade metodológica limita a comparação direta dos resultados e não permite afirmar que intervenções isoladas de enfermagem sejam responsáveis pela redução da incidência de pré-eclâmpsia ou de complicações materno-fetais. Entretanto, os achados sustentam a importância das práticas de identificação precoce, acompanhamento sistematizado e educação em saúde no contexto do cuidado pré-natal.

Dessa forma, a análise conjunta da literatura demonstra que a assistência de enfermagem possui papel relevante na prevenção e no acompanhamento da pré-eclâmpsia, especialmente por meio da identificação dos fatores de risco, do monitoramento clínico e das orientações às gestantes. Os resultados também evidenciam a necessidade de qualificação profissional, continuidade do pré-natal e articulação entre os serviços de saúde, aspectos fundamentais para o fortalecimento da assistência materno-fetal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão teve como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem durante o pré-natal na identificação precoce dos fatores de risco para a pré-eclâmpsia e na prevenção de complicações maternas e fetais. Os estudos analisados indicam que o enfermeiro desempenha papel relevante nesse processo, por meio da avaliação clínica, do monitoramento da pressão arterial, da educação em saúde e do acompanhamento contínuo das gestantes. Essas ações se articulam ao cuidado multiprofissional e se ajustam às condições de cada mulher.

A análise também evidencia que a qualidade do cuidado depende das condições que favorecem o acesso e a permanência das gestantes nos serviços de saúde. Nesse contexto, a adesão às consultas, o vínculo com a equipe e a organização da assistência aparecem como elementos tão importantes quanto as práticas clínicas.

É preciso reconhecer as limitações deste estudo. A diversidade metodológica das publicações restringe a comparação direta dos resultados e não permite afirmar que intervenções

isoladas de enfermagem reduzam, por si só, a incidência de pré-eclâmpsia ou das complicações materno-fetais. Os efeitos da educação permanente sobre esses desfechos também não foram mensurados diretamente pelos trabalhos analisados.

Os achados sustentam, portanto, a necessidade de qualificação profissional continuada, de continuidade do pré-natal e de articulação entre os serviços de saúde, aspectos fundamentais para o fortalecimento da assistência materno-fetal. As lacunas identificadas indicam que a relação entre a atuação do enfermeiro e os desfechos permanece um campo a ser investigado.

REFERÊNCIAS

BARCELOS VCP. O manejo da pré-eclâmpsia na atenção primária à saúde. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2025; 30 p.

COSTA RJ, et al. Gestação de alto risco: avaliação dos desfechos obstétricos e perinatais em uma maternidade de referência na região Rio Caeté, Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 25(5): e20129.

GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.

MOTA BB, et al. Assistência de enfermagem na prevenção da pré-eclâmpsia durante o pré-natal. Revista Foco, 2025; 18(12): e11031.

PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021; 372: n71.

RIBEIRO AC, et al. Perfil epidemiológico das gestantes com pré-eclâmpsia acompanhadas em um centro de referência no município de Tucuruí-PA. Revista Políticas Públicas & Cidades, 2025; 14(7): e2412.

SANTANA AS, MENEZES JL. Atuação do(a) enfermeiro(a) na detecção precoce da hipertensão gestacional e pré-eclampsia na atenção primária. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024; 10(12): 969-987.

SILVA PLF, et al. Pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional: implicações materno-fetais e avanços no manejo clínico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(10): 1178-1186.

SILVA SP, SANTOS DC. Fatores de risco para o desenvolvimento da pré-eclâmpsia na gravidez: revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2026; 9(20): e093284.

SOARES BNF, et al. Atuação do enfermeiro nas síndromes hipertensivas na gestação no âmbito da atenção primária: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2026; 12(6): 1-14.

SOARES JKT, et al. Atuação do enfermeiro no pré-natal frente aos fatores de risco para pré-eclâmpsia: revisão de escopo. In: Saúde da mulher: epidemiologia, intervenções, casos clínicos e políticas. 2023; cap. 8: 25 p.

SOUZA MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), 2010; 8(1): 102-106.

TEIXEIRA BDS. Assistência de enfermagem no pré-natal de alto risco para mulheres com diagnóstico de hipertensão gestacional. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, 2025; 25 p.

VIEIRA GN, et al. A importância do pré-natal na prevenção de complicações gestacionais. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 2025; 17(2): 12.